

Dissertações em Ciências da Religião defendidas em 2020

Dissertations defended in Religion Sciences in 2020

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - PUC-Campinas

Título da dissertação: Fé na imprensa: um estudo da cobertura sobre o Papa Francisco na Folha e no G1

Mestrando: Araripe Valderi Perez Castilho

Orientador: Prof. Dr. João Miguel Teixeira de Godoy

Data da defesa: 12/2/2020

Resumo

Este trabalho realiza uma análise sobre a presença da religião no espaço público, mais precisamente da Igreja Católica no noticiário sobre o papa Francisco nos veículos de comunicação não confessionais. O universo documental desta pesquisa será composto por notícias publicadas sobre o pontífice no site do jornal Folha de S. Paulo e no G1, portal de notícias da Globo, além de levantamento de documentos oficiais da instituição religiosa no tocante à comunicação social. A partir dos dados identificados pretende-se demonstrar como pode ser caracterizada a presença da igreja no espaço público através da mídia secular e quais os impactos disso na religião. Para tanto, os conceitos básicos adotados são o de “esfera pública”, de Jürgen Habermas, de “campo religioso”, proposto por Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Religião. Papa Francisco. Mídia. Espaço público. Esfera pública.

Título da dissertação: Um cristianismo por Michel Foucault: pastorado cristão e vida monástica a partir de uma leitura das práticas de governo

Mestrando: Fábio Gonzaga Gesueli

Orientador: Prof. Dr. Douglas Ferreira Barros

Data da defesa: 20/2/2020

Resumo

O objetivo de nossa dissertação é estudar o movimento que Michel Foucault inicia a partir de 1978, no curso *Segurança, território, população*, e em 1980, no curso *Do governo dos vivos*, realizando uma operação genealógica que o leva até os escritos do cristianismo primitivo. O pensador se debruça sobre as práticas estabelecidas no modelo de pastorado cristão e no modelo de vida monástica de caráter cenobítico. Podemos dizer que tal movimento de análise dos textos cristãos dos primeiros séculos de nossa era são motivados pelas seguintes questões: como efetuar, e se possível com máxima eficiência, um governo das condutas dos homens? Como os homens, no Ocidente, foram levados a governarem a si mesmos, mas, também, a serem governados pelos outros? O objetivo de Foucault nesse curso será analisar, entre outros temas, as formas de governo estabelecidas pelas formulações do pensamento do cristão primitivo, observando as práticas de condução de condutas aplicadas sobre os homens. É sobre essa problemática que nossa dissertação repousa, a saber, as formas de governo dos homens no modelo do pastorado cristão e da vida monástica. Para isso, trilharemos o seguinte caminho: em 1978, em *Segurança, território, população*, Foucault nos apresenta uma análise das artes de governar desenvolvidas a partir do século XVI. Ao apresentar tais tecnologias de governo, o filósofo introduz em sua análise o conceito de governamentalidade, operacionalizando uma reflexão em relação as práticas de governo e as formas de condução dos homens. Já em 1980, em *Do governo dos vivos*, Foucault mantém suas análises no escopo da governamentalidade, mas agora com uma novidade em relação ao curso de 1978, a saber, o governo dos homens pela verdade. Segundo Foucault, o homem ocidental foi levado a produzir uma verdade de si mesmo. Tal verdade e tal dinâmica de produção dessa verdade é elucidada pela ideia de regimes de verdade. Tais regimes são responsáveis pela subjetivação de um sujeito que se configura como sujeito confessante, a partir de práticas que objetivam a produção de um discurso da verdade sobre si mesmo.

Palavras-chave: Foucault. Governo. Governamentalidade. Pastorado cristão. Vida monástica.

Título da dissertação: O transcendente no imanente: o fenômeno religioso na perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung

Mestrando: Edilza Rodrigues Campelo da Silva

Orientador: Prof. Dr. Renato Kirchner

Data da defesa: 14/2/2020

Resumo

O objetivo do presente trabalho é, a partir do pensamento de Carl Gustav Jung (1875-1961), fundador da Psicologia Analítica, compreender a relação entre fenômeno religioso e fenômeno psíquico. Para tanto, valemo-nos do arcabouço teórico do referido autor elencando os conceitos de energia psíquica, inconsciente pessoal, inconsciente coletivo, arquétipos, tipos psicológicos e processo de individuação. No que tange ao fenômeno religioso, recorreremos a experiências vivenciadas por Jung em épocas e locais distintos, tais como: os árabes no deserto do Saara na África do Norte, os nativos do monte Elgon na África Ocidental, os índios *pueblos* no Novo México, o hinduísmo e o budismo na Índia, e o cristianismo na Europa, evidenciando como este fenômeno encontra-se presente nas mais diversas representações culturais e, como o indivíduo dele se apropria. A Psicologia Analítica de Jung e a ênfase que esta atribui ao religioso aponta que este fenômeno se apresenta de acordo com a função psíquica envolvida, por isso, ressalta a importância em observar todas as formas de religião. Os tipos introversão e extroversão; e as funções, pensamento, sentimento, percepção e intuição, configuram a dinâmica arquetípica na experiência e atitude religiosa e psíquica. Em seu trajeto, Jung interessou-se pela psicologia das experiências religiosas do indivíduo, experiências que culminam no processo de individuação ou na totalidade psíquica. Apropriamos-nos da experiência religiosa do Apóstolo Paulo, a fim de representar este processo, a partir de uma experiência individual. Desse modo, esta pesquisa pretende compreender o fenômeno religioso a partir dos relatos de experiências com o transcendente. O transcendente no imanente é o que estabelece a linguagem possível entre o ser humano e algo que está para além dele mesmo. Esta linguagem acontece por meio dos símbolos religiosos arquetípicos do inconsciente coletivo, sendo que, a função da alma, enquanto função psíquica, é tornar conscientes esses símbolos inconscientes.

Palavras-chave: Carl Jung. Psicologia analítica Fenômeno religioso. Fenômeno psíquico.

Título da dissertação: O paradigma da sacralidade humana: uma leitura sobre o *homo sacer* na obra de Giorgio Agamben

Mestrando: Patrícia Aparecida de Almeida

Orientador: Prof. Dr. Glauco Barsalini

Data da defesa: 27/2/2020

Resumo

Buscando compreender a origem e o fundamento da estrutura política de seu tempo, na trilha de Michel Foucault, o jusfilósofo italiano Giorgio Agamben realiza investigação arqueológico-genealógica, que resulta no seu projeto filosófico (composto por nove livros) intitulado *Homo Sacer*. Ao longo de sua pesquisa, o autor identifica e propõe paradigmas que o auxiliam a responder a tal objetivo, dentre estes, retoma do direito arcaico romano a figura do *homo sacer* que, naquele contexto, remetia à exclusão, ao banimento de um homem de sua comunidade, sendo vetado seu sacrifício aos deuses: tornava-se matável e insacrificável. A partir do amplo quadro teórico apresentado por Agamben em torno da articulação entre vida nua (*homo sacer*) e soberania, pretende-se, por esta dissertação, “lançar luz” sobre o *homo sacer*, que se configura, na sua obra, como o referencial da política ocidental. Para tanto, torna-se indispensável compreender sua articulação a outros conceitos e paradigmas desenvolvidos na pesquisa de Agamben, como, por exemplo, estado de exceção, bando e campo, discussão que se localiza mais diretamente nas três primeiras obras do projeto, a saber, *Homo Sacer I* (1995), *O que resta de Auschwitz* (1998) e *Estado de exceção* (2003). O percurso metodológico adotado nesta dissertação foi o bibliográfico, e o aprofundamento na temática implicou no estudo de autores chave no trabalho de Agamben. A função política atribuída pela sacralidade à vida instiga ampla reflexão e argumentação acerca dos conceitos e concepções que se consolidaram sobre a tradição ocidental, bem como a respeito da compreensão dos problemas crescentes no tempo presente.

Palavras-chave: *Homo sacer*. Sagrado. Soberania. Estado de exceção. Biopolítica.

Título da dissertação: A teologia econômica na obra O Reino e a Glória de Giorgio Agamben

Mestrando: Marcelo Corrêa de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Douglas Ferreira Barros

Data da defesa: 30/6/2020

Resumo

No âmbito do pensamento político contemporâneo recente, no contexto do qual podemos destacar as contribuições de Giorgio Agamben, procurou-se, de algum modo, obter um arranjo teórico que permitisse a análise e a compreensão do poder político a partir da *oikonomia* divina. Ou seja, os conceitos teológicos continuam presentes no mundo globalizado no qual vivemos, só que estes estão travestidos em ideias econômicas e políticas. Assim, o presente trabalho tem por finalidade analisar as relações existentes entre economia e teologia no pensamento de Giorgio Agamben. Consideraremos, então, a compreensão da teologia econômica. A partir do livro “O Reino e a Glória” faremos um levantamento do modo como o autor estabelece a distinção entre teologia política e teologia econômica e estudar a relação entre Economia e Teologia a partir do conceito de *oikonomia* proposto por Agamben na obra “O Reino e a Glória”. Com isso, esperamos compreender melhor a relação existente entre as intersecções acerca dos conceitos econômicos, políticos e religiosos e como estes se correlacionam, a partir da compreensão da *oikonomia* divina e seu desenvolvimento, chegando ao poder político atual e a sua prática governamental.

Palavras-chave: *Oikonomia*. Reino. Glória. Teologia e Giorgio Agamben.